

“Canto”: Tania Maria em canção e trajetória

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Música Popular e Interdisciplinaridade

Resumo. Esta comunicação ocupa-se em analisar a canção “Canto”, em letra e performance instrumental pela autora, a pianista brasileira Tania Maria. É uma das faixas do CD homônimo, lançado em 2012, tendo como formato original o LP (*long-play*), quando a artista ainda se encontrava na França, onde desenvolveu grande parte de sua carreira internacional. Esta peça musical, tratada neste trabalho como documento em análise, torna-se alvo de interpretação teórico-metodológica tendo por parâmetro a trajetória da artista, envolvendo aspectos biográficos e o uso de recursos rítmicos, instrumentais e verbais desenvolvidos em sua apresentação. Pretende-se, a partir desta análise, apresentar um breve recorte da vida de Tania Maria, assim como de sua carreira e estilo musical.

Palavras-chave. Tania Maria, “Canto”, Análise musical e biográfica

Abstract. This communication is concerned with analyzing the song “Canto”, in lyrics and instrumental performance by the author, the Brazilian pianist Tania Maria. It is one of the tracks on the homonymous CD, released in 2012, in the original LP format, when the artist was still in France, where she developed most of her international career. This musical piece, treated in this work as a document under analysis, will be the target of a theoretical-methodological interpretation, having as a parameter the artist's trajectory, involving biographical aspects and the use of rhythmic, instrumental, and verbal resources developed in her presentation. It intends, from this analysis, to present a brief cut of Tania Maria's life, as well as her career and musical style.

Keywords. Tania Maria, “Canto”, Musical and biographical analysis

Apresentação

“Canto” é a 3ª faixa do LP (*long-play*) Canto, lançado em Paris no selo Naïve em 2012, registrando em fonograma o momento de expressão da pianista brasileira Tania Maria¹. O disco em questão é um marco na trajetória da artista, pois integra-se a uma série de eventos significativos em sua vida pessoal e em sua carreira na música. Naquele mesmo ano, no mês de abril, Tania Maria apresentou-se a convite da UNESCO em espetáculo comemorativo, alusivo ao Ano (Internacional) do Jazz, com a antológica performance de “Funky Tamborim”². O LP foi ainda relançado em CD nos anos de 2012 e 2013, possibilitando ao público ouvinte conhecer a maturidade da artista aos 64 anos. Tania Maria retornou ao Brasil em 2017, onde permanece até hoje, alternando momentos de celebração ou esquecimento.

Neste sentido, a escolha da canção “Canto” como alvo de interesse e breve investigação neste trabalho, justifica-se. Por meio desta obra, pretende-se refletir sobre como a compositora, utilizando-se da “fala” presente em sua poética/letra, assim como da expressão ao piano e na voz, destacando os elementos constitutivos da música em execução. Para tanto, busca-se observar e desenvolver as questões que remetem a canção como possibilidade de conhecimento sobre sua autoria; a relação da mesma canção com a história de Tania Maria; a canção como destaque; e a identificação dos elementos rítmicos e características do seu estilo composicional.

Deste modo, foram utilizados como referenciais teórico-metodológicos as reflexões de Pierre Bourdieu sobre a impossibilidade biográfica; a metodologia no estudo da dicção de Luiz Tatit; as relações entre a expressão do canto e a história oral, como parâmetro historiográfico conforme apresenta Alessandro Portelli; seguido das interpretações sobre as mulheres negras na música, observando a trajetória histórica de Tania Maria nos estudos de Ricardo Santhiago e Anaís Fléchet; junto a interpretação de Pedro Cravinho sobre a expressão do piano na cena jazz. Este conjunto de referenciais, entre outros, apoia o estudo mais amplo que vem sendo construído como tese sobre Tania Maria, do qual resulta esta comunicação como um pequeno recorte.

¹ Acesso em agosto de 2023: https://www.discogs.com/pt_BR/release/4487425-Tania-Maria-Canto. Selo Naïve – NJ 622711, Formato: CD, Álbum, País: Europa; Lançado: 2012; Gênero: Jazz; Estilo: Jazz-Funk, Latin Jazz

² Acesso em agosto de 2023: <https://www.youtube.com/watch?v=FWRZ01dYA7c>

Sobre uma canção popular...

A canção popular pode ser observada como uma pequena parte da trajetória de um(a) compositor(a). Possibilita desenvolver como recorte uma reflexão, um olhar e uma audição crítica sobre o conteúdo da mensagem ou da interpretação presente na obra fonográfica. Segundo Luiz Tatit,

a manifestação musical em forma de canções populares oferece, a nosso ver, um campo de pesquisa privilegiado para o aprimoramento das articulações concebidas no nível profundo, em estágio anterior à configuração dos sistemas semióticos específicos. (TATIT, 2008, p. 22).

Nessa afirmação, depreende-se a complexidade do ato composicional na canção, a exemplo das muitas camadas que estão dispostas nessa fala, nesse canto, especialmente se contido no registro fonográfico, construído em conjunto como resultado.

Para o pesquisador Paulo Castagna cada fonte documental, a exemplo dos arquivos sonoros, possui particularidades intrínsecas, caracterizadas pelo tipo de informação musical que demanda tanto da dimensão fenomenológica da música quanto da sua dimensão linguística e semiológica (CASTAGNA, 2019).

O álbum gravado constitui-se um registro completo da produção, reunindo arte, técnica, *design*, estilo, comunicação e estratégia comercial, permitindo uma análise de trama contida em todo este contexto (JUAN DE DIOS CUARTAS, 2016).

A concepção do LP (long-play) apresenta característica híbrida ao reunir um documento impresso e outro sonoro, mantendo uma relação complementar dentro de um mesmo eixo temático e de um mesmo discurso. Ao explorar a apresentação do disco, a partir da capa, soma-se a isso o referente iconográfico, relacionando a imagem da artista com o conteúdo da obra, junto da contracapa, que traz informações acerca do repertório e ficha técnica, além dos encartes adicionais com as letras das músicas, quando canções (GARCIA, 2013).

Um outro dado de igual importância é o repertório contido na obra, considerando a autoria das músicas selecionadas em cada álbum, os arranjos utilizados e demais particularidades sonoras. A seleção das obras gravadas expressa o estilo em contexto e a construção da identidade musical. Muitas referências sonoras podem ser analisadas em termos harmônicos ou rítmicos a partir de uma visão global da obra da artista ao longo do tempo, além da percepção de tendências relacionadas às suas afinidades (FAULKNER & BECKER, 2009).

Este registro sonoro, ao mesmo tempo iconográfico e contextual, abrange as dimensões do trabalho de produção, desde a concepção da ideia inicial do artista até a elaboração de estratégias de atuação no mercado musical. Este tipo de mídia, fundamental para o desenvolvimento da música popular a partir do século XX, contribuiu decisivamente nos rumos da conjunção com o mercado e em articulação com o seu público por meio de um conjunto de mediadores (BAIA, 2011).

A análise do conteúdo na canção vai além dos conceitos relacionados ao material melódico, aos intervalos, formas harmônicas ou contrapontísticas, sendo o todo ou a relação entre tais variáveis, em determinados pontos da composição, formas de expressão de ideias, pensamentos ou situações específicas. Numa gravação (ao vivo ou em estúdio), o texto não pode ser dissociado da melodia, e ambos não podem ser considerados de maneira abstrata, mas em sua interação plena no momento da execução do arranjo. As letras não podem ser analisadas como obras literárias, pois o texto não é a canção propriamente, mas um dos elementos que constituem a obra musical (FALBO, 2010).

As parcerias em composição na música popular brasileira, tendo o letrista de um lado e o arranjador do outro, permite um olhar múltiplo quanto aos significados contidos na obra. No entanto, quando o compositor é responsável por todo o processo de elaboração da obra, torna possível uma percepção de sua identidade e de suas tendências musicais.

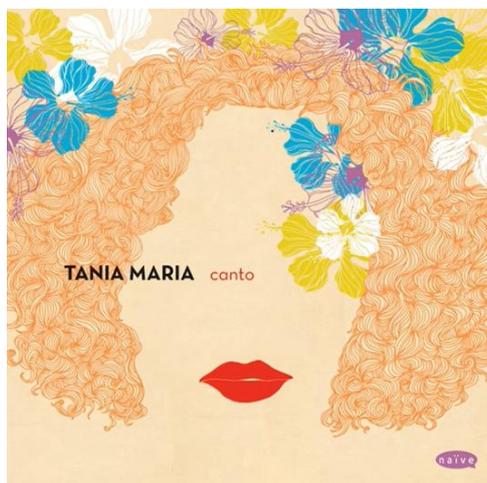
Com base em levantamento realizado na discografia da pianista, cantora e compositora Tania Maria, foi possível identificar nas obras compostas exclusivamente pela artista, certos elementos que constituem uma forma pessoal de expressão.

Tania Maria e a letra/fala da canção...

Tania Maria (1948-) é natural de São Luís, no Maranhão, tendo iniciado a carreira artística ainda na adolescência na cidade de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, onde gravou seu primeiro disco em 1963. Inicialmente como pianista, passou a atuar também como cantora em bailes, bares e eventos de casas noturnas do Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1974 foi convidada a inaugurar uma boate, em Paris, iniciando uma carreira internacional. Deu continuidade a outras passagens pelos Estados Unidos e foi presença constante em festivais internacionais de jazz. Com um piano percussivo dotado de ritmos brasileiros como o samba, o choro, o baião, circulou no meio jazzístico, desenvolvendo uma linguagem harmônica e sendo reconhecida como expressão singular de identidade (FLÉCHET, 2017).

A discografia de Tania Maria totaliza trinta e dois álbuns, e foi produzida em oito países diferentes: Brasil, França, Dinamarca, Estados Unidos, Áustria, Inglaterra, Alemanha e Japão. A partir do quinto álbum, suas composições passaram a ocupar quase todo o repertório, tornando-se expressão de sua estética musical.

O CD “Canto”, seu último álbum, lançado em setembro de 2012 pelo selo Naïve (França/Áustria), contou com dez faixas, sendo nove de sua autoria. Aos 64 anos e depois de muitos anos atuando no exterior, sua imagem foi retratada na capa por meio de um desenho, um contorno do rosto com os cabelos encaracolados, cercado de flores, e tendo a boca em vermelho como destaque. Tal conjunto de elementos icônicos, como representação, permitiu inferir a existência ali de uma sonoridade diversificada pelas cores das flores e a ênfase no canto como o foco principal do disco.



Fonte: https://www.discogs.com/pt_BR/release/4487425-Tania-Maria-Canto

“Canto”, como canção título do disco, foi selecionada para esta análise em função da letra e da forma com que o arranjo foi elaborado. Mas especialmente porque destaca os elementos de composição relacionados à trajetória da artista e sua identidade musical, percebidos na letra da canção a seguir, composta exclusivamente por Tania Maria:

Deixei minha cidade com força e coragem
Larguei minha terra, peguei minha estrada
Com a mala dos sonhos pensei que tivesse tudo
Pra poder crescer

Crescer na cabeça, mas com o coração
Enfrentar a vida sem perder a razão
Ter a força de espírito pra poder dizer
Toda a verdade

A verdade de ter a certeza de fazer o bem
Operando para um mundo melhor
Aceitar o destino que é o meu, e pedir humildemente
Pra Deus ajudar

Ajudar as pessoas que tanto precisam
De um carinho, de um gesto, de uma palavra amiga
Com amor e afeto evitar as brigas
E vencer o medo

O medo de estar tão longe da família e amigos
Nas falhas de agora
Eu sei não é fácil

Esse nó na garganta que às vezes impede a gente
De poder cantar
Mas assim mesmo eu canto,
Canto, mas eu canto, canto, canto
Canto para ser feliz

Canto, canto, canto, hum como é bom, como é bom lembrar
Lembrar do meu país brasileiro, meu mulato inzoneiro, vou, vou cantar-te nos
meus versos
O Brasil do samba que dá, Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor, eu canto, eu, eu canto, ah, hum como é bom
Como é bom lembrar, lembrar, lembrar, lembrar...
(melodia incidental do Hino Nacional Brasileiro)

Canto para ser feliz
Quero, quero, quero ser feliz
Eu sou feliz...

A gravação disponível no Youtube permite o acompanhamento para uma melhor compreensão dos aspectos composicionais³. A canção inicia-se com uma progressão de acordes de um piano solitário, característico de uma harmonia jazzística, e um ritmo no estilo samba-canção⁴ acompanhado de bateria, contrabaixo e um discreto saxofone. A voz surge com os primeiros versos lembrando da saída do país em busca de sonhos, de crescer, de “dizer a

³ <https://www.youtube.com/watch?v=O9Mqk7UWc9A>

⁴ Samba-canção, uma modalidade de samba que surgiu ao final dos anos de 1940, com maior popularidade nos anos de 1950, em andamento mais lento e sofisticado, com arranjos orquestrais, com letras relacionadas à tristeza, também considerado como música de fossa. Dividiu espaço com outros estilos de influência estrangeira, como o Bolero e o Tango. (ALMEIDA, 2016).

verdade”, “ajudar as pessoas” e enfrentar o medo do desconhecido. A tristeza se instala no nó da garganta, e a artista busca no canto a força para enfrentar esse desafio e seguir em frente.

Em seguida, repete a palavra “canto” diversas vezes como uma força para lembrar da terra natal, e insere na canção palavras da composição “Aquarela do Brasil” de Ary Barroso (1903-1964). A partir deste momento, desenvolve uma improvisação vocal com um trecho do Hino Nacional Brasileiro, de Francisco Manuel da Silva (1795-1865). A faixa é finalizada com um *scat* vocal - técnica que consiste em cantar vocalizando tanto sem palavras quanto com palavras sem sentido, equivalente a um solo instrumental apenas com o uso da voz - em uníssono com um solo ao piano, uma característica fundamental nas performances de Tania Maria. A improvisação como base da identidade musical é um estilo interpretativo proveniente de uma constante interação com outros músicos em *jam sessions* - reuniões informais de músicos de jazz para tocar e improvisar - na cena jazz internacional, especialmente nas grandes capitais (CRAVINHO, 2022).

A percepção obtida durante a audição da obra, considerando a estética sonora, a relação entre os instrumentos e a voz, e a ênfase em determinadas palavras, dão uma dimensão do sentimento contido, e o que se expressa de significativo para a artista.

Eu tenho o privilégio de ser brasileira, é um privilégio. Sou considerada no mundo todo como jazzista porque o piano é muito ligado a isso. Talvez seja até pelo instrumento do que pela minha capacidade jazzística. Eu adoro o jazz. Depois da música brasileira, pra mim o jazz é a coisa mais importante que existe musicalmente. (Tania Maria em entrevista com o jornalista Silvino Ferreira Jr., em Londres, Inglaterra, em maio de 2009).⁵

O uso das entrevistas de Tania Maria veio a ser um recurso adicional a compreensão e análise da canção, integrando-se à percepção da memória e expandindo o olhar do pesquisador/entrevistador em que o diálogo estabelecido se expande e alcança sentidos que vão além da oralidade da fonte (PORTELLI, 2016). Destaca-se nesta fala a percepção da artista sobre os desafios enfrentados como mulher negra brasileira ao participar da cena jazz internacional, contrapondo-se ao reduto tradicional do samba brasileiro (SANTHIAGO, 2009). Perceber-se desta forma, impulsiona ao pesquisador a refletir sobre a construção de sua trajetória biográfica como um processo complexo, pouco linear, conforme a interpretação de Pierre Bourdieu quando denuncia a impossibilidade de construção da biografia.

⁵ Fonte: <https://www.canallondres.tv/voz-e-o-piano-de-tania-maria-em-londres/>

Considerações Finais

Escolher apenas uma das canções de Tania Maria como estudo nesta breve análise, foi a estratégia utilizada como um marcador no tempo e espaço, no acesso a produção da artista. A exemplo de uma ferramenta metodológica, pode ser estendida a outras canções e outros momentos de sua vida, no desenvolvimento do trabalho estendido sobre ela. Atualmente, a artista está com 75 anos de idade, e em sua produção fonográfica é possível identificar outras canções que descrevem situações pessoais específicas como “Valeu”, no álbum “Tania Maria – The lady from Brazil” (1986), dedicada ao seu único irmão, falecido em 1985; e “Encanto meu”, no álbum “Tania Maria – Bela Vista” (1990), uma homenagem ao sobrinho e afilhado nascido naquele ano. Independentemente de situações familiares, outras composições ainda podem ser exploradas nas fases seguintes da pesquisa, dentro de variáveis estéticas, sonoras ou mesmo culturais.

A análise realizada em “Canto” trouxe como perspectiva um momento específico na trajetória da artista, conforme já descrito neste trabalho. Os elementos identificados como a harmonia, o ritmo do samba-canção, a exposição da intimidade na letra e a improvisação podem variar em outras canções, ou mesmo em obras puramente instrumentais da artista. Por se tratar do último álbum gravado, a canção intitulada “Canto” representa uma síntese do que a pianista, cantora e compositora Tania Maria reconheceu como expressão da sua trajetória e da sua própria identidade musical até aquele momento.

Referências

ALMEIDA, Angela T. de. O Samba-canção na década de 1950. In: ANPUH, XXIII Encontro estadual de História, 2016. *História: por quê e para quem?* Assis. 2016.

BAIA, Silvano F. Partitura, fonograma e outros suportes: fontes para a historiografia da música popular. In: ANPUH, XXVI Simpósio Nacional de História, 2011. *Anais*. São Paulo. 2011.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 183-191. 2006.

CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. *InterFACES*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 22-41, jul-dez. 2019.

CRAVINHO, Pedro. The Birth of Porto’s Jazz Scene: Culture, Spaces, and Networks. *Popular Music and Society*, DOI: 10.1080/03007766.2022.2123482. 2022.

FALBO, Conrado V. R. A palavra em movimento: algumas perspectivas teóricas para a análise de canções no âmbito da música popular. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.22, p.218-231, 2010.

FAULKNER, Robert, BECKER, Howard S. *Do you know...? The Jazz Repertoire in Action*. Chicago: The University of Chicago Press. 2009.

FLÉCHET, Anaís. *Madureira chorou... em Paris - A música popular brasileira na França do século XX*. São Paulo: Edusp. 2017.

GARCIA, Tania da C. Breves considerações sobre a música como objeto de investigação do historiador. In: FRANÇA, Susani S. L. *Questões que incomodam o historiador* (Org.). São Paulo: Editora Alameda. 2013.

JUAN DE DIOS CUARTAS, Marco Antonio. La producción musical como objeto de estudio musicológico: un acercamiento metodológico a su análisis. *Cuadernos de Etnomusicología*. Madri, nº8. 2016.

PORTELLI, Alessandro. *História oral como arte da escuta*. São Paulo: Editora Letra e Voz. 2016.

SANTHIAGO, Ricardo. *Solistas Dissonantes: História (oral) de Cantoras Negras*. São Paulo: Editora Letra e Voz. 2009.

TATIT, Luiz. *Musicando a semiótica*. 2ª Edição. São Paulo: Annablume Editora. 2008.